

COGNIÇÕES ANTECIPATÓRIAS: UM ESTUDO COMPARATIVO E CORRELACIONAL

David Pires Barreira¹, Frederico Cavaglia^{1,2}, & Ana Matos Pires^{1,2}

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde – Sul

²Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa

RESUMO: O objectivo do presente estudo é avaliar o efeito do género e do estado civil na antecipação. É colocada a hipótese de que estas duas variáveis apresentem uma interacção, quando se avaliam as cognições antecipatórias. De modo a atingir os nossos objectivos seleccionamos duas amostras, uma composta por indivíduos do sexo feminino e outra por indivíduos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 15 e os 59 anos ($N=350$). Todos os indivíduos foram avaliados com o Questionário de Cognições Antecipatórias (QCA), que permite uma avaliação da gravidade das cognições antecipatórias. As medidas do QCA permitem uma clara discriminação entre os dois sexos e são influenciadas pelo estado civil. Este, encarado como factor de risco para a depressão, parece afectar mais o sexo masculino.

Palavras chave: Cognições antecipatórias, Depressão, Efeito de género.

ANTICIPATORY COGNITIONS: A COMPARATIVE AND CORRELATIONAL STUDY

ABSTRACT: Our aim in this study was to evaluate the gender and marital status effect on anticipation. We hypothesise that both variables influence anticipatory cognitions and beyond that these two independent variables present a relevant interaction. In order to attain our objectives, two convenience samples were formed, based on gender and with ages between 15 and 59 years. A total of 350 subjects were interviewed. The Anticipatory Cognitions Questionnaire was applied to assess the negative anticipatory cognitions severity. The measures obtained allow a clear discrimination between the male and female groups and are also feigned by the marital status. The latter, viewed before as a risk factor for depression seems to further strike the male gender.

Key words: Anticipatory cognitions, Depression, Gender effect.

A antecipação pode ser definida como a capacidade de vivenciar no presente situações futuras (Sutter & Berta, 1991), associando-se-lhe uma valoração de carácter positivo ou negativo. Antecipar significa igualmente formular previsões. Alguns autores defendem que o passado afecta o futuro na medida que determina os pensamentos de um modo geral e a antecipação do futuro em particular.

Como conceito, a antecipação tem origem em concepções fenomenológicas da temporalidade vivencial ou da experiência temporal do Homem no mundo e integra-se sem dificuldade nos modelos cognitivos da depressão, constituindo assim um mecanismo cognitivo elegante ao qual se agregam inúmeras questões.

Em 1927, Heidegger contribuiu para a distinção entre o conceito de “espera” e o conceito de “antecipação”, na tentativa de evidenciar duas atitudes

básicas face ao futuro. A primeira indica uma postura face à visão do tempo cronológico enquanto o conceito de antecipação diz respeito a uma atitude caracterizada pela tentativa de compreender o futuro na temporalidade do ser.

Segundo Sutter (1983), a antecipação “é um movimento pelo qual o homem se projecta em todo o seu ser para além do presente”. A projecção do “Eu” no tempo, é um fenómeno fisiológico e psicológico complexo que aflui à consciência e que continuamente é reorganizado em termos do futuro. A antecipação é tida como um conceito holístico, envolvendo uma continuidade e todo um movimento temporal indissociável (Atkinson et al., 1995).

De acordo com este conceito, ela funciona como uma pré-disposição para a elaboração mental do futuro, uma consciencialização dos fins, da sua efectivação e concretização. A avaliação do passado, do meio externo, dos obstáculos e dificuldades, e o impulso para a acção ou para o movimento em relação ao futuro poderão ser devidas às cognições antecipatórias. O conceito de antecipação assumiu importância baseado na suposição de que seria um indicador válido das perturbações do estado de humor, com especial relevo na depressão. Contudo, continua por esclarecer se o fenómeno é influenciado por factores relacionados com a personalidade ou com características cognitivas prévias.

Muito tem sido dito acerca das diferenças existentes na maneira como cognitivamente os homens e as mulheres percebem o futuro. O nosso propósito não é estabelecer causas, nem interpretar os resultados com qualquer fundamento teórico, mas apenas apresentar as diferenças encontradas entre os homens e as mulheres e aferir conclusões com interesse clínico. Além disso, pretendemos ainda avaliar a maneira como o estado civil interfere nas cognições antecipatórias em cada um dos sexos.

O objectivo do presente estudo é verificar se existem diferenças estatisticamente significativas na variável “cognições antecipatórias” quando se toma em consideração (a) o sexo e (b) o sexo em função do estado civil.

MÉTODO

Participantes

À partida eram candidatos ao estudo os indivíduos de ambos os sexos que aceitassem colaborar e que não apresentassem qualquer diagnóstico no eixo I do DSM-IV (APA, 1994). Os indivíduos foram recrutados na comunidade.

Constituíram-se duas amostras, uma composta por indivíduos do sexo feminino ($n=191$) e outra por indivíduos do sexo masculino ($n=159$), com idades compreendidas entre os 15 e os 59 anos (Ver Quadro 1). Variáveis sócio-demográficas e outras potencialmente contaminadoras, por exemplo doenças médicas, neurológicas ou psiquiátricas, foram controladas.

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre sexos em função do estado civil, para a variável idade.

Quadro 1

Idade (M e DP) por sexo e estado civil

	Homens n=159	Mulheres n=191	Teste T	
			t	p
Solteiros n=207	M=20,05 DP=7,61 n=102	M=22,43 DP=11,16 n=105	-1,78	ns
Casados n=99	M=50,14 DP=14,83 n=44	M=47,84 DP=14,60 n=55	0,77	ns
Divorciados n=14	M=45,25 DP=6,18 n=4	M=42,60 DP=8,85 n=10	0,54	ns
Viúvos n=30	M=69,89 DP=20,62 n=9	M=76,24 DP=11,99 n=21	-1,06	ns

Nota. ns – não significativo.

Material

Questionário das Cognições Antecipatórias – Na tentativa de preencher a lacuna deixada por outros instrumentos, surge o Questionário das Cognições Antecipatórias (QCA) (Légeron et al., 1993). A primeira versão deste instrumento era composta por dezoito itens. Contudo, não se observaram diferenças significativa nalguns deles, pelo que o autor decidiu reformular esta primeira versão.

A segunda versão do QCA ficou reduzida a nove itens. As situações descritas no questionário relacionavam-se com a vida profissional, social, afectiva e com a qualidade de vida. Algumas das resposta cognitivas que reflectiam os vários mecanismos antecipatórios e cognitivos envolvidos eram a perda de controlo, abstinência de prazer, antecipação do fracasso, atribuições negativas, perda do reforço e existência de erros lógicos.

Este questionário sofre novo refinamento, ficando reduzido a oito itens, com um valor total que varia entre zero e vinte e quatro. Esta forma simplificada do QCA facilita a sua aplicação, melhorando igualmente a rapidez de obtenção do QCA total.

Trata-se de um instrumento de auto-avaliação, em que se solicita ao sujeito que avalie a veracidade ou falsidade de um grupo de cognições antecipatórias, sendo estas formuladas sob a forma de respostas ou reacções.

Este questionário é composto por oito itens representativos de situações simples do quotidiano, hipoteticamente antecipadas. Cada um dos itens do questionário é tratado como factor. Ao item 1 corresponde o factor Q1, ao item 2 o factor Q2, ao item 3 o factor Q3 e assim sucessivamente até ao item 8, a que corresponde o factor Q8. Os itens 1, 2, 4, 6, 7 e 8 dizem respeito a cognições antecipatórias negativas, correspondendo à resposta “verdadeiro” o valor “3” e à resposta “falso” o valor “0”. Os itens 3 e 5 referem-se a cognições antecipatórias positivas, correspondendo à resposta “verdadeiro” o valor “0” e à resposta “falso” o valor “3”. A nota global corresponde ao somatório dos valores atribuídos a cada uma das respostas, reflectindo a natureza das cognições.

As situações anteriormente mencionadas referem-se a três domínios da vida quotidiana: domínio da saúde e qualidade de vida; domínio familiar, afectivo e social; domínio profissional e ocupacional. Estes três domínios fornecem-nos três factores – QCA1 (itens 1 e 5), QCA2 (itens 2, 3 e 7) e QCA3 (itens 4, 6 e 8).

O valor crítico de sete é referido como ponto de corte, acima do qual se considera haver indício de um estado depressivo, mesmo na ausência de um diagnóstico clínico de depressão (Légeron et al., 1993).

No presente estudo foi utilizada a adaptação portuguesa deste questionário (Figueira & Ramos, 1995).

Procedimento

Todos os participantes foram informados sobre as finalidades do estudo e sobre os métodos aplicados, tendo sido obtido o seu consentimento expresso.

Estatística

No estudo comparativo inter-grupos a comparação das médias fez-se através do teste *t* de Student (Greene & Oliveira, 1999).

RESULTADOS

As medidas do QCA permitem uma discriminação entre os dois sexos no estado civil “solteiro”, com mais cognições antecipatórias negativas nos homens. As variações das cognições antecipatórias são mais homogéneas no sexo feminino que no sexo masculino, com as solteiras a apresentarem os valores mais baixos e as viúvas os mais altos.

Os resultados são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2

Cognições antecipatórias (M e DP) por sexo e estado civil

	Homens n=159	Mulheres n=191	Teste t	
			t	p
Solteiros n=207	M=5,71 DP=3,09	M=4,64 DP=2,72	2,64	0,009
Casados n=99	M=4,98 DP=3,20	M=5,15 DP=3,13	-0,263	ns
Divorciados n=14	M=7,50 DP=4,80	M=5,30 DP=1,95	1,269	ns
Viúvos n=30	M=7,11 DP=4,68	M=6,95 DP=3,04	0,111	ns

Nota. ns – não significativo.

DISCUSSÃO

A antecipação é simultaneamente concebida como sintoma e mecanismo patogénico da depressão. Esta dupla posição não é caso isolado no universo dos atributos depressivos, o mesmo acontecendo com outros conceitos.

Não é de todo claro o carácter primário ou secundário deste evento, apesar da eficácia das manipulações cognitivas na depressão indicarem a possibilidade de algumas formas do adoecer depressivo apresentarem uma raiz cognitiva. Continua também por esclarecer se o fenómeno é influenciado pela intensidade do estado depressivo, por aspectos sintomáticos particulares ou ainda por factores relacionados com a personalidade ou com características cognitivas prévias.

Não é fácil gerar uma descrição holística e coerente das necessidades, expectativas e desejos da espécie humana.

Para avaliar os mecanismos etiopatogénicos da depressão revela-se aliciente o recurso a medidas não necessariamente psicopatológicas ou definidas como tal mas que por hipótese revelam algum potencial discriminante intrínseco, como é o caso da antecipação.

De acordo com este pressuposto e com os resultados do nosso estudo, o estado civil, encarado como factor de risco para a depressão, parece afectar mais o sexo masculino. Na comparação entre sexos, a grande diferença parece existir no grupo “solteiros”, com mais cognições antecipatórias negativas nos homens, que apresentam também valores totais do QCA acima de sete (indicadores de depressão) nos grupos “divorciados” e “viúvos”. Aceitando a validade de critério concorrente deste questionário no que respeita à depressão, os resultados apontam para uma maior vulnerabilidade depressiva nos homens.

REFERÊNCIAS

- A.P.A. (1994). *Diagnosis and statistical manual of mental disorders* (4rd ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Atkinson, R.L., Atkinson, R.C., Smith, E.E., & Bem, D.J. (1995). *Introdução à psicologia*. Porto Alegre: Artes médicas.
- Figueira, M.L., & Ramos, V. (1995). Cognitiones antecipatórias e dimensões da depressão. *Psiquiatria na Prática Médica*, 8(4) 5-13.
- Greene, J., & Oliveira, M. (1999). *Learning to use statistical tests in psychology* (2nd ed.). Buckingham: Open University Press.
- Légeron, P., Rivière, B., Marboutin, J.P., & Rochat C. (1993). The anticipatory cognitions questionnaire (ACQ). Présentation and validation. *L'Encéphale*, XIX, 11-16.
- Sutter, J. (1983). *L'anticipation*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Sutter, J., & Berta, M. (1991). *L'Anticipation et ses applications cliniques*. Paris: Presses Universitaires de France.